



ANO VIII

Campinas — Terça-feira, 15 de Março de 1977

N.º 1736

PODER EXECUTIVO

DECRETO N.º 5120, DE 14 DE MARÇO DE 1977.

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

ARTIGO 1.º — Fica denominado "AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO", o leito da estrada para Campo Grande, que tem início no Viaduto da Fepasa — antiga Sorocabana — e término na Vila Perseu Leite de Barros.

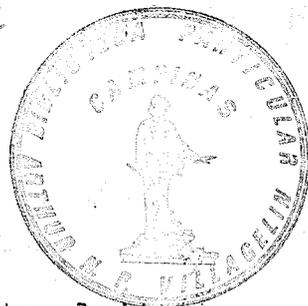
ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 14 de março de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. RALPH TÓRTIMA STETTINGER
Secretário Municipal dos Negócios Jurídicos
ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos

Redigido e datilografado na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 22.968, de 02.09.76 e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 14 de março de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito



JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA

Para o novo quadriênio, tomou posse o candidato eleito. o governo de Juscelino distinguiu-se por obras administrativas de importância. Construiu as barragens e usinas elétricas de Três Marias e Furnas; incrementou a indústria automobilística; criou a indústria naval; lançou a Organização Panamericana (OPA), de que se originou por iniciativa de Kennedy a Aliança para o Progresso; e construiu Brasília. A inauguração da Nova Capital, realizou em 21.4.1960, com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manoel Gonçalves Cerejeira, que trouxe a cruz deante da qual foi celebrada a primeira missa no Brasil, em 1500. A 3 de outubro de 1960, realizaram-se as eleições presidenciais sendo candidatos o marechal Teixeira Lott, Adhemar de Barros e Jânio Quadros. Foi eleito Quadros.

JK: DESENVOLVIMENTO

Com o lema de "50 anos de progresso em cinco de Governo", Juscelino Kubitschek, antigo Governador de Minas, foi eleito por 3.077.411 votos e recebeu o Governo numa hora de crise. Mas a tônica de sua administração foi o desenvolvimento econômico — nos famosos Planos de Metas — do qual a indústria automobilística, rodovias, petróleo, construção naval, Brasília e novas leis sociais foram as mais importantes.

O Governo Kubitschek, embora pacífico, enfrentou duas rebeliões — Jacareacanga e Aragarças — e desenvolveu uma política externa dinâmica, pregando a reformulação das relações interamericanas. Depois de passar o Governo a seu sucessor, Juscelino foi eleito Senador por Goiás, somando mais um título ao seu acervo de cargos. Anteriormente fora Deputado, Prefeito de Belo Horizonte e Constituinte de 1946.



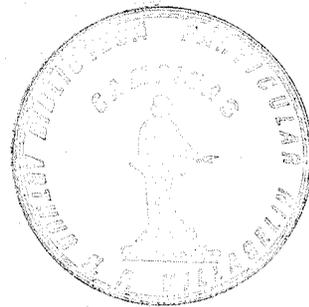
Prometendo realizar em cinco anos de governo, 50 anos de progresso, Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-governador de Minas Gerais, era eleito presidente da República, depois das crises de novembro de 1955. Durante o seu governo enfrentou duas rebeliões: de Jacareacanga e Aragarças. Procurou tornar famosos os seus Planos de Metas que compreendiam a indústria automobilística, rodovias, petróleo, construção naval, Brasília e novas leis sociais.



JK

Juscelino Kubitschek — Eleito por grande maioria em 3 de outubro de 1955, foi na realidade, o único presidente da 4.ª República, ou República do Galeão.

Desenvolveu o ensino em todos os sentidos, com a criação de inúmeras escolas primárias, secundárias e superiores. Instalou vários açudes no Norte e Nordeste. Procedeu a criação de milhares de quilômetros rodoviários, tornando-se o presidente campeão de inaugurações, destacando-se as refinarias de Volta Redonda, Furnas e Três Marias. Promoveu a visita do presidente americano Eisenhower e esteve oficialmente nos EE. UU. e em Portugal, onde teve a maior recepção até aqui oferecida a um chefe de Estado. Idealizador da OPA que prevê maior auxílio e união aos países subdesenvolvidos, tem ainda a seu favor a transferência da capital federal para o planalto central, com a construção de Brasília. Muito embora atravesse a Nação em seu governo crise econômica das mais graves lançou o dístico "cinquenta anos em cinco" com o qual pretende voltar ao poder em 1965.



Com a morte de Getúlio Vargas, assumiu o vice, dr. João Café Filho ("exercceu de 24-8-1954 a 9-11-1955) e depois o sr. Carlos Luz (presidente da Ca-

mara dos Deputados), que ficou na presidência durante 2 dias (9-11-1955 a 11-11-1955). O sr. Nereu Ramos, que exercia a vice-presidência do Senado, assumiu o posto em 11-11-1955, permanecendo até 31-1-1956, quando entregou a chefia da nação ao presidente eleito Juscelino Kubitschek de Oliveira. Este completou seu mandato em 31-1-1961. O selo que tem sua efígie foi lançado em circulação em 12-10-1956 e é a reprodução de um outro emitido no Panamá.

Juscelino Kubitschek
de Oliveira

(1902-1976)

Nasceu em Diamantina, Minas Gerais em 1902. Órfão de pai aos 4 anos, estudou com sua mãe as primeiras letras. Em 1921 foi para Belo Horizonte e nomeado, por concurso, praticante de telegrafista; ao mesmo tempo que trabalhava, preparava-se para ingressar na Faculdade de Medicina. Formou-se em 1927, passando em seguida a clinicar.

Em 1930 fez curso de cirurgia em Paris. Voltando a Belo Horizonte, foi



nomeado no ano seguinte, capitão médico da Polícia Mineira posto em que serviu em hospitais de sangue, por ocasião da revolução de 1932, quando iniciou contatos políticos, especialmente com Benedito Valadares. Com a nomeação deste para a interventoria federal de Minas Gerais em 1933, Juscelino passou a exercer as funções de secretário do governo, sendo eleito deputado federal na primeira legislatura após a promulgação da Constituição de 1934. Com o advento do Estado Novo em 1937 perdeu o mandato, retornando à sua atividade profissional.

Foi nomeado em 1940 prefeito de Belo Horizonte, cargo que ocupou até 1945. Nesse período realizou obra urbanística contando com a colaboração de Oscar Niemeyer e onde se destaca o conjunto da Pampulha. Terminado o seu mandato, foi eleito deputado à Assembléia Nacional Constituinte de 1946.

O sucesso de sua gestão na prefeitura indicou-o à sucessão estadual em 1950. Eleito governador do Estado de Minas Gerais, baseou seu governo na energia e transportes. Criou então a



CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais), a FERTISA (Fertilizantes S. A.), a FRIMISA (Frigoríficos Minciros S. A.), companhias de economia mista, construiu usinas para a produção de energia elétrica e abriu estradas de rodagem.

Indicado como candidato à presidência da República para o período de 1956-1961, sua campanha eleitoral foi uma das mais vibrantes e extensas já realizadas no Brasil.

Percorreu o país, visitando praticamente todas as cidades, de norte a sul, de leste a oeste.

Eleito para o governo da República, sua obra excedeu todas as expectativas. Implantou a indústria automobilística e formulou política social e econômica para o Nordeste, com a criação da CODENO (Comissão do Desenvolvimento Econômico do Nordeste) logo depois transformada na SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste). No plano internacional sugeriu a Operação Pan-Americana. Impulsionou a construção das grandes usinas hidrelétricas de Três Marias e Furnas, a abertura de novas rodovias e a pavimentação de outras já existentes. Seguiram-se as iniciativas das estradas Belo Horizonte-Brasília; Belém-Brasília e Brasília-Acre. Realizou também a transferência e interiorização da capital da República para o Planalto Central com a construção de Brasília, obra gigantesca da mais avançada técnica urbanística.

Em 1961 entregou a presidência ao seu sucessor, Jânio Quadros, sendo que no governo deste elegeu-se senador por Goiás.

Por delegação da O. E. A. (Organização dos Estados Americanos), foi encarregado, juntamente com o ex-presidente colombiano Alberto Lleras Cárdenas, de estudar a aplicação do programa da Aliança para o Progresso.

Em 1964 seu mandato foi cassado e seus direitos políticos suspensos por 10 anos.

Faleceu tragicamente, vítima de desastre de automóvel, em 22 de agosto de 1976.

(Extraído das páginas 209 e 210 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradian_{tes} S/A., 14a. edição, 1978, S. Paulo)